

Editorial

Preservar não basta

Marcos Hajime Tanaka



A Oncologia é uma das especialidades médicas que mais evoluiu e continua evoluindo nos últimos tempos. A oncologia ortopédica é uma área em que os progressos foram notáveis, especialmente nos últimos 20 anos. Vários estudos e pesquisas são realizados no mundo todo, no intuito de melhorar a sobrevida e qualidade de vida dos pacientes. Vários conceitos de 20 anos atrás, tornaram-se ultrapassados, e os conceitos atuais talvez tornem-se obsoletos num futuro não muito distante. Porém, na história da oncologia ortopédica, não podemos nos esquecer do impacto positivo provocado pela quimioterapia, quando esta começou a ser utilizada nos tumores ósseos malignos, especialmente o Osteossarcoma e o Sarcoma de Ewing. Houve uma mudança radical na história desses pacientes, já que antes da quimioterapia, dificilmente conseguíamos realizar cirurgias que preservassem o membro afetado. A maioria dos pacientes eram submetidos a cirurgias mutilantes, e mesmo assim, em pouco tempo acabavam falecendo, devido às metástases. A partir do início dos anos 80, com os primeiros protocolos de quimioterapia, a história desses pacientes, assim como o seu prognóstico, mudou radicalmente. Tivemos o privilégio de acompanhar o surgimento e a aplicação de métodos de exames como a tomografia computadorizada, e especialmente, a ressonância magnética, que mudaram completamente a forma de avaliar e tratar os tumores ósseos. Associado a isso, houve a integração entre as especialidades, e, mais do que em qualquer outra especialidade, o enfoque multidisciplinar passou a ser essencial. A integração com a oncologia clínica, radioterapia, medicina de imagem, medicina nuclear, onco-pediatria, psicologia, fisioterapia, entre outros, resultou num ganho de qualidade jamais vista até então. Cada um tentando dar o máximo de si, para que a sobrevida e a qualidade de vida desses pacientes fosse melhorando cada vez mais. Hoje, vivemos uma situação muito melhor do que há 20 anos, mas ainda existe muita coisa a ser melhorada. Vários métodos de tratamento clínico e cirúrgico estão surgindo a cada dia, com resultados ainda em estudo. O desenvolvimento de novos métodos e técnicas cirúrgicas, novos materiais, novas endopróteses, com materiais e desenhos mais sofisticados e a utilização de banco do ossos, entre outros, estão sendo utilizados, para que hoje, mais que preservar o membro, a sua função seja o mais próximo do normal possível. Ou seja, só preservar já não basta. Apesar das dificuldades econômicas do nosso país, a oncologia ortopédica nacional alcançou um nível de qualidade reconhecida no mundo todo. Os desafios estão aí, e temos que procurar melhorar cada vez mais. Assim, esperamos dar a nossa parcela de colaboração, para que os nossos paciente tenham um tratamento eficiente e mais digno possível.

Dr Marcos Hajime Tanaka, chefe do grupo de Oncologia Ortopédica do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE - São Paulo-SP

IN MEMORIAN

No último dia 23/12/2007, perdemos do nosso convívio o Dr Noboru Sakabe. Paulista de Lins, formado pela Universidade Federal do Paraná, especializou-se na área de Ortopedia e Traumatologia no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, e militava no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo há mais de 25 bem vividos anos. Mais do que homenagear o competente médico ortopedista, homenageamos o ser humano, grande amigo e colega. A saudade e a falta que ele fará a nós colegas ortopedistas e, especialmente, aos pacientes do IAMSPE, será imensa. Trabalhamos juntos fundando o grupo de Oncologia Ortopédica durante 7 anos, tempo suficiente para conhecer e aprender a admirar a grande figura humana do Dr Noboru. Descanse em paz, e pode ter certeza que a sua missão foi cumprida, e muito bem cumprida.